

**AGROTEMPO – INTERPRETAÇÃO E DIFUSÃO DA AGROMETEOROLOGIA
PARA AGRICULTORES DA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS. –
Projeto desenvolvido com apoio financeiro do Fundo de Incentivo a Extensão
Universitária – FIEX/UFSM**

Área temática: Meio ambiente
Responsável pelo trabalho: Vanderlei Rodrigues da SILVA
Nome da instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Nome dos autores: 1) Patrícia Pretto PESSOTTO; 2) Leandro Marques CHARÃO

Resumo

O projeto de extensão universitária *Agrotempo – Interpretação e Difusão da Agrometeorologia para Agricultores da Região do Médio Alto Uruguai* é constituído por uma ação de extensão que se propõe a realizar um trabalho de coleta, interpretação e uso de dados meteorológicos, tais como temperatura e umidade do ar, precipitação pluvial, radiação solar e velocidade do vento, coletados e fornecidos pelo INMET, referente às condições de tempo da Região do Médio Alto Uruguai, para a geração de produtos tais como monitoramento da condição hídrica do solo e penalização do potencial produtivo por falta ou excesso de água, baseado em extratos de balanço hídrico sequencial. Tal interpretação é voltada aos agricultores da Região, sendo divulgado por meio impresso – através dos boletins informativos bimensais publicados pelo Grupo de Extensão Rural Agri Jr; meio digital – através do site do Grupo; e meio radiofônico – através da parceria existente entre o Grupo Agri Jr. e a Rádio Comunitária de Taquaruçu do Sul, RS. Cabe ressaltar que os dados meteorológicos fornecidos pelo INMET são gerados por uma estação meteorológica, do referido Instituto, locada no *campus* da Universidade Federal de Santa Maria, em Frederico Westphalen.

Palavras chave: Meteorologia, Agricultura, Extensão Rural,

Introdução

As práticas extensionistas atuam como ferramenta decisiva para atingir o objetivo de aproximar o meio acadêmico da realidade na qual ele está convivendo, associando com as questões sociais e econômicas das comunidades que compõem a região de abrangência da Universidade, levando em consideração a realidade na qual as pessoas envolvidas estão inseridas (Bordenave, 1998).

Diversas ferramentas e formas de extensão são possíveis, e uma prática extensionista que seja construída com caráter multidisciplinar tende a apresentar resultados mais eficientes e prolongados, pois a Extensão não possui conceituação nem interpretação única (Oakley, 1992). Além de propor a transformação dos problemas tecnológicos do campo em problemas políticos e sociais, modificando o processo de extensão e difusão de informações, transformando-os em verdadeiros processos de comunicação e educação (Freire, 1977; Freire, 1979).

Sabe-se que a agricultura é extremamente sensível às condições ambientais, e as mesmas interferem diretamente na execução das práticas agrícolas, como manejo do solo, semeadura, manejo de lavoura e colheita. Mais especificamente aos elementos

meteorológicos, a agricultura deve ser adaptada ao clima, apresentando intensa relação às condições de tempo, principalmente disponibilidade térmica e hídrica.

Vale ressaltar que, dentre as adversidades climáticas existentes no Brasil, a seca é hoje a que causa maior impacto. Períodos prolongados de estiagem durante a estação chuvosa constituem uma das principais causas das quebras de safras de grãos no país, principalmente nos Estados situados nas regiões Centro-Sul e Nordeste.

Esse cenário é extremamente preocupante para os agricultores. O fornecimento de informações meteorológicas com capacidade de suporte para a tomada de decisões estratégicas por parte dos produtores é de grande importância para o sucesso das práticas agrícolas, minimizando os impactos adversos e reduzindo o risco climático.

Dentro deste contexto, o presente trabalho, com foco no monitoramento meteorológico é uma ferramenta atua no sentido de auxiliar os agricultores da Região, na tomada de decisões estratégicas para a realização de tratos culturais, semeadura e colheita visando uma maior produtividade de suas lavouras evitando ou minimizando riscos climáticos.

Cabe ressaltar que trabalhos semelhantes a este são rotineiramente realizados por instituições como Embrapa, Epagri, Emater, entre outros. No entanto, na Região do Médio Alto Uruguai, o presente projeto de extensão é pioneiro na divulgação de informações voltadas à agricultura da Região.

Desta forma, o presente projeto surge como uma ação de extensão universitária que visa fornecer aos produtores rurais da Região do Médio Alto Uruguai, mais uma fonte de informações, contendo dados meteorológicos da região, em uma linguagem acessível e prática, alertando os agricultores de possíveis riscos à produtividade das culturas e rendimento das criações.

Material e Metodologia

Para realização do monitoramento agrometeorológico, são utilizados dados coletados junto às estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), instaladas nas áreas da Universidade Federal de Santa Maria, nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, RS e uma instalada no município de Irai, RS. São avaliados, diariamente, dados de temperatura e umidade do ar, precipitação pluviométrica e velocidade do vento, sendo estes, coletados em escala horária.

Com base na avaliação diária realiza-se uma interpretação dos dados de temperatura máxima, mínima e média, de dados de precipitação pluviométrica e umidade do ar e da velocidade dos ventos, relacionando-as com a real situação da agricultura. Visando auxiliar os agricultores da região do Médio Alto Uruguai no melhor planejamento de suas propriedades.

Para a divulgação do monitoramento agrometeorológico, com o intuito de que chegue à população, elabora-se um texto com as informações geradas quinzenalmente, sendo este, lido em um espaço, na Rádio Comunitária do município de Taquaruçu do Sul, a qual possui Frequência 87.9 FM. É também divulgado um texto semanalmente, via internet, no site do Grupo de Extensão Rural Agri Jr. da UFSM, campus de Frederico Westphalen (WWW.ufsm.br/cesnors/agrijr).

Estes textos são redigidos em uma linguagem acessível e voltada aos agricultores, os quais são os principais afetados pelas condições agrometeorológicas que ocasionam danos a agricultura. O texto busca focar as melhores épocas para a realização do plantio/semeadura e para o controle de pragas e doenças das culturas agrícolas, bem como informar se condições meteorológicas estão influenciando ou prejudicando o bom desenvolvimento das culturas.

Ainda na parte de divulgação, é editado bimensalmente um boletim informativo contendo uma análise meteorológica do período. Desta forma, consegue-se uma ampla divulgação das condições meteorológicas atuantes na região, a qual servirá de orientação para os produtores rurais, técnicos envolvidos com a agropecuária e demais pessoas envolvidas com a agricultura.

Resultados e Discussões

As variáveis climáticas estão entre os fatores de maior importância para o sucesso da produção agrícola, sendo um dos fatores decisivos para o bom desenvolvimento das culturas. É de extrema importância dispor de informações que auxiliem no planejamento agrícola das lavouras. Neste contexto, o monitoramento agrometeorológico informa os agricultores sobre as condições climáticas atuais e suas consequências no ambiente rural, tendo em vista que as condições adversas de tempo são frequentes e muitas vezes imprevisíveis.

Segundo Coltri et al. (2007), as condições atmosféricas afetam todas as etapas das atividades agrícolas, desde o preparo do solo para semeadura até a colheita, o transporte, e o preparo e o armazenamento dos produtos, levando constantemente a graves impactos sociais, e enormes prejuízos econômicos, muitas vezes difíceis de serem quantificados. Desta forma, através da divulgação quinzenal do texto elaborado com base nos dados coletados nas estações meteorológicas os agricultores ficam a par das condições climáticas da região, podendo planejar a melhor época de implantação das lavouras, visando ajustar o ciclo das culturas às melhores condições locais de clima para que estas expressem sua potencialidade produtiva.

A agricultura constitui-se em uma atividade de grande risco, pois é uma das atividades econômicas com maior dependência das condições de tempo e clima (Pereira et al., 2002). Neste sentido, o monitoramento relaciona as condições climáticas de temperatura, umidade, precipitação, velocidade dos ventos, entre outros, com as culturas agrícolas, direcionando os produtores rurais em suas atividades cotidianas como pode ser observado na figura 1.

Monitoramento Agrometeorológico de 26/05 a 02/06

Dias com precipitações escassas, boa insolação e temperaturas amenas, tanto diurnas como noturnas marcam a semana na região do Médio Alto Uruguai, o que é característico da atual estação (outono). Em Frederico Westphalen foram registradas temperatura máxima de 20,4°C na segunda-feira (30/05) e mínima de 5,9°C, no domingo (29/05), não tendo registros de precipitações significativas nesse período.

As temperaturas amenas aliadas à boa umidade têm favorecido as atividades agrícolas, apesar de pouca chuva o solo apresenta umidade suficiente para a implantação das culturas de inverno. Desse modo, os produtores estão conseguindo realizar a semeadura do trigo com garantia de boa germinação e desenvolvimento inicial das plântulas.

As condições climáticas favoráveis do período estão facilitando, também, a germinação e desenvolvimento das pastagens anuais de inverno (aveia e azevém), possibilitando, aos poucos, o pastoreio direto dos animais nestas áreas. Outro ramo agrícola que vem sendo favorecido pelo tempo dos últimos dias são as hortaliças, e os citros, tanto em produtividade como em qualidade.

Na região do Médio Alto Uruguai encontra-se em fase colheita e comercialização a bergamota variedade Ponkan e laranjas da variedade Bahia e IAPAR 53.

Figura 1 – Exemplo de Monitoramento Agrometeorológico divulgado no link do Grupo de Extensão Agri Jr. (WWW.ufsm.br/cesnors/agrijr).

Conclusões

Muitas vezes, por falta de informações sobre as condições climáticas, agricultores acabam tomando decisões precipitadas em relação ao planejamento de suas propriedades. Desta forma, o monitoramento meteorológico, associado com meios de comunicação que chegam até os agricultores, serve como parâmetro para que possam realizar o planejamento

de suas propriedades tomando decisões que possibilitam uma redução dos riscos oriundos da atividade agrícola.

Referências

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 104p.

COLTRI, P.P.; FERREIRA, N.J.; COSTA, S.S.; PINTO, H.S. Meteorologia Para Agricultura: Aplicações de Produtos de Previsão e Monitoramento de Tempo e Clima do CPTEC. In: Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, 15, 2007, Sergipe. **Anais...** Sergipe: Sociedade Brasileira de Agrometeorologia, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1977. 93p.

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 102p.

PEREIRA, A R., ANGELOCCI, L.R., SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas.** Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2002. 478p.

OAKLEY; GARFORTH. *Guia de formação para a Extensão.* Roma. FAO, 1992.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MICROPOLÍTICA DO TRABALHO EM COMUNIDADES: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS.

Área Temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: C.MORETTO

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF)

Nome dos autores: Clenir Maria Moretto; Cristina Fioreze; Paula Mrus Maria; Cleusa Soares; José Henrique Fonseca; Taís Rizzoto.

Resumo: O projeto Educação e Cidadania consiste em uma experiência de extensão comunitária, implementada desde o ano de 2005 no município de Passo fundo. Constituindo-se em uma iniciativa de intervenção do curso de Serviço Social junto ao canal de televisão da Universidade de Passo Fundo (UPFTV), o projeto realizou um diagnóstico social comunitário junto oito bairros, vilas e loteamentos que concentram população em situação de vulnerabilidade e risco social no município de Passo Fundo. A presente comunicação apresenta aspectos metodológicos do percurso de implementação do projeto Educação e Cidadania, mais especificamente da elaboração do diagnóstico. Trata-se da descrição e problematização dos processos de aprendizagem de uma equipe composta por profissionais do jornalismo e do serviço social, a qual colocou-se no desafio de produzir, a partir do espaço da televisão comunitária, processos diagnósticos objetivando identificar as necessidades sociais e potencialidades das comunidades trabalhadas.

Palavras-chave: serviço social, televisão universitária, diagnóstico social comunitário.

INTRODUÇÃO

A Universidade de Passo Fundo (UPF) é uma instituição comunitária, caracterizando-se como entidade beneficente de assistência social, o que justifica o investimento de parte de seus recursos em assistência social. O projeto Educação e Cidadania é um dos projetos de assistência social realizados pela universidade, tendo sua origem na UPFTV, canal de televisão da UPF que se destaca pela perspectiva de veicular uma programação que possibilite a construção de vínculos com as comunidades da região.

Como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto tem-se a compreensão de que um canal de televisão é um bem público, sua concessão é dada pelo Ministério das Comunicações e sua programação deve ter como foco a coletividade e os interesses da sociedade. Atualmente, observa-se que a leitura que os sujeitos fazem do mundo é mediada principalmente pela televisão. Diante disso, percebe-se a necessidade de utilizar

o meio televisivo de modo a dar visibilidade à comunidade local, seus anseios, objetivos e vivências. Deste modo, e considerando as prerrogativas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) aprovada em 2004, o projeto destaca-se pela realização de um diagnóstico comunitário. A proposta de realização de um diagnóstico comunitário das áreas em situação de vulnerabilidade e risco social do município seguiu as orientações da PNAS, que tem como um de seus eixos estruturantes a *descentralização político-administrativa e territorialização*, a partir do que se reconhece que o espaço onde os sujeitos vivem e se movimentam é determinante na construção da própria política, significando considerar as desigualdades socioterritoriais na sua composição. Assim, é sobre a construção deste diagnóstico pelo projeto Educação e Cidadania, bem como seus resultados e implicações, que será tratado a seguir.

METODOLOGIAS – Modos de Fazer e Conhecer

O diagnóstico construído teve a intenção de identificar as necessidades sociais e potencialidades que se expressam de maneira singular em cada uma das comunidades. O desenvolvimento metodológico do projeto foi um desafio para a equipe, à qual coube inventar modos de trabalhar com a televisão e também de desenvolver trabalho social.

Desse modo, optou-se pela realização de um estudo exploratório que traduzisse com simplicidade elementos que dizem respeito às trajetórias das comunidades, bem como aos modos como se compreende o acesso a políticas sociais tais como a saúde, a educação, a segurança pública, o transporte coletivo, a habitação, o saneamento e o meio ambiente, o lazer, o desenvolvimento e o trabalho. A partir da definição dos bairros¹, buscou-se aprofundar a discussão metodológica sobre como fazer o estudo, o que incluiu a discussão de estratégias de aproximação com as lideranças e comunidades dos oito bairros definidos. Uma das questões centrais da dimensão metodológica do projeto como um todo e, em específico, do momento diagnóstico, refere-se à

¹ Para a definição das oito comunidades a serem trabalhadas pelo projeto realizou-se um levantamento de dados junto a equipamentos sociais, tais como Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, Delegacia da Mulher e Delegacia da Criança e do Adolescente. A partir disso, foram cruzadas informações objetivando definir quais os primeiros oito bairros, vilas e loteamentos que seriam visitados pela equipe do projeto Educação e Cidadania. Os critérios utilizados tiveram como referência a necessidade de priorização de localidades com maior concentração de pobreza e população em situação de vulnerabilidade e risco social no município, o que culminou na escolha dos seguintes bairros, loteamentos e vilas de Passo Fundo: Bairro José Alexandre Záchia, Loteamento Manoel Corralo, Loteamento Professor Shisler, Loteamento Jaboticabal, Loteamento Alvorada, Vila Entre Rios, Vila Donária, Vila Bom Jesus.

perspectiva da equipe em enfatizar a dimensão pedagógica dos percursos de construção do trabalho, não se atendo somente aos resultados. Tais preocupações possibilitaram identificar o processo metodológico tanto com a pesquisa-ação quanto com a pesquisa-intervenção, considerando que tratava-se de colocar em prática novas estratégias de investigação participativa. Percebeu-se, desse modo, a importância de considerar elementos metodológicos vinculados às propostas que a literatura oferece e, ao mesmo tempo, recriar outros possíveis, o que indicou a construção de várias etapas, as quais serão identificadas no item a seguir.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Primeiros passos: Sensibilização dos líderes comunitários representantes dos oito bairros, vilas e loteamentos sobre a finalidade do projeto e do diagnóstico participativo comunitário. A partir do consentimento dos líderes é que se deu início à discussão metodológica sobre a coleta de dados. Partindo de discussões com as lideranças, optou-se por subdividir a coleta em dois momentos: primeiramente o contato individual com profissionais dos equipamentos sociais e lideranças das comunidades e, num segundo momento, os debates coletivos nos bairros, loteamentos e vilas, com a participação da comunidade, sob a forma de programas televisivos. Reconhecendo lugares: Para o primeiro momento de coleta de dados foi elaborado um instrumento que buscou trabalhar impressões e aproximações dos profissionais, líderes e moradores mais antigos. A partir das entrevistas realizadas no primeiro momento, a equipe se reuniu sistematicamente no intuito de fazer uma tabulação simples dos dados, utilizando-se da leitura flutuante e da sistematização das respostas em blocos. Convidando para olhar juntos: Considerando ser o projeto vinculado a uma emissora de televisão de caráter educativo, avaliou-se como pertinente a gravação de programas, sob a forma de debates realizados nas comunidades. Partindo dessa compreensão, construiu-se um cronograma de visitação e gravação dos programas com a presença dos líderes comunitários, os quais foram fundamentais no apoio à realização das demais visitas às comunidades e na viabilização das gravações. A partir disso, foram definidas estratégias de divulgação e chamamento das comunidades, contando com o apoio dos equipamentos sociais. As gravações iniciaram em setembro de 2006 e foram concluídas em março de 2007. Dialogando para construir olhares: Quanto à dinâmica de trabalho das gravações dos programas, salienta-se que a equipe trabalhou a partir dos seguintes pressupostos:

incentivo à mobilização comunitária, moradores e líderes como partícipes na organização do espaço físico; apesar das dificuldades com as câmeras priorizou-se o trabalho em círculo, propiciando o diálogo; incentivo à liberdade de expressão; não julgamento moral de opiniões; incentivo à identificação das problemáticas bem como o incentivo à busca por soluções no seu enfrentamento. Os debates foram mediados por uma das repórteres da emissora, a partir de um roteiro de questões, e, sempre que necessário, mediados também pela participação das assistentes sociais professoras do Curso de Serviço Social. O local das gravações foi definido pelas lideranças em conjunto com a equipe do projeto. A média de duração dos debates foi de duas horas e contou com a participação de lideranças, profissionais vinculados aos equipamentos sociais e comunidade em geral. Os programas foram editados e formatados com tempo médio de quarenta minutos, e incluídos na programação do canal da UPFTV.

Organizando os olhares: Concluído o processo de coleta de dados, os programas televisivos oriundos dos debates coletivos constituíram-se na principal fonte de dados, o que levou a equipe a optar pela transcrição literal das falas dos moradores das comunidades. Escolhendo paisagens: Para a análise dos dados a equipe compreendeu a importância da utilização de métodos compatíveis com o tempo necessário à concretização do estudo, como também a riqueza de conteúdo das falas dos moradores. Também constatou-se que seriam priorizadas as análises em torno do material coletado de forma coletiva, acrescido de depoimentos e relatos dos moradores e da observação participante da equipe. Foi objeto de preocupação metodológica a criação de um corpo teórico-conceitual que pudesse valorizar tanto o processo de construção do diagnóstico quanto os dados levantados através da observação participante. Tais procedimentos pautaram-se na composição de técnicas de tratamento qualitativo dos dados coletados.

CONCLUSÃO

Utilizando da perspectiva de que por meio dessa experiência de extensão universitária aprendemos a “olhar, a escolher e dizer juntos”, observa-se que os documentos que constituíram corpo de análise foram, principalmente, aqueles produzidos a partir dos encontros coletivos, representados na forma de transcrições literais dos programas televisivos. Finalizando o processo de elaboração do relatório dos dados coletados em cada comunidade, o qual culminou na publicação de um livro, foi possível compreender também o diagnóstico como um dos caminhos possíveis de se

conhecer as realidades das comunidades urbanas, reconhecendo-se que foram priorizadas as compreensões dos moradores, percepções e diálogos. Em várias visitas realizadas, observou-se que os moradores sinalizavam a importância da promoção dos espaços de discussão também para conhecerem uns aos outros, e para reconhecerem-se entre pares que lutam pela transformação do local onde vivem. Desse modo, foi no contexto de realização do diagnóstico que as comunidades construíram saberes sobre si mesmas e sobre sua relação com a cidade e, por conseguinte, esses saberes foram apresentados via programas televisivos, para o município de Passo Fundo, através da emissora - UPFTV. Todas as iniciativas acima destacadas, as quais tem como ponto de partida o diagnóstico social elaborado pelo projeto Educação e Cidadania, contam com o envolvimento de professores e estagiários do Curso de Serviço Social e também com profissionais da UPF TV, sendo que a perspectiva interdisciplinar transversaliza o cotidiano de trabalho das equipes envolvidas. Assim pode-se afirmar que o projeto, além de viabilizar práticas de formação cidadão junto às comunidades e grupos sociais vulneráveis trabalhados, também se constitui em espaço de formação para os sujeitos que, a partir da Universidade, se envolvem na sua execução.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, 2004.

MORETTO, Clenir; FIOREZE, Cristina; FONSECA, Henrique. *Educação e cidadania: um olhar para comunidades em situação de vulnerabilidade social de Passo Fundo*. Passo Fundo: Editora UPF, 2008.



FRUIR, PRODUZIR, REFLETIR: DESPERTANDO A EDUCAÇÃO PARA O USO CRÍTICO DA MÍDIA.

Comunicação e Educação

Carmen Suzana Nunes de Miranda¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Gabriela Lima Ribeiro²

Resumo: Em tempos de cultura midiática, o dia-a-dia é atravessado pela tecnologia audiovisual, mas o acesso a esses meios é, muitas vezes, conduzido por interesses comerciais. O Projeto CineTVEz buscou promover o acesso a diversificados produtos audiovisuais e diferentes mídias, que abordassem as temáticas: mídia e juventude, mídia e educação, mídia e consumo, mídia e direitos. A proposta foi a de construir uma leitura crítica da mídia articulando práticas e reflexões no contexto escolar por meio de oficinas e cineclubes. Realizado durante o ano de 2010 em três escolas públicas da Região Metropolitana de Fortaleza, o projeto inseriu-se no cotidiano escolar, cumulando acertos e enfrentando dificuldades em seu desenvolvimento. Neste processo, foram fundamentais os laços criados a partir da convivência, que proporcionaram uma maior abertura dos jovens para as discussões e reflexões, aumentando a potencialidade transformadora da ação nas suas comunidades e na sociedade.

Palavras-Chave: cineclube, mídia, educação

Introdução

Considerando a sociedade contemporânea marcada por um contexto de hegemonia imagética, podemos observar a proporção da influência da televisão e das produções cinematográficas. Marcados pela lógica das indústrias culturais, ambos têm, inúmeras vezes, interesses comerciais ligados a eles, os quais se sobrepõem com frequência a uma perspectiva democrática, pautada na diversidade e na promoção da cidadania. Em uma perspectiva diferente das comerciais, o projeto buscou assegurar o

¹ Graduanda em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Projeto de Extensão TVEz - Educação para o Uso Crítico da Mídia .

² Graduanda em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Projeto de Extensão TVEz - Educação para o Uso Crítico da Mídia .

acesso dos jovens a produtos audiovisuais diversificados que possam ser articulados com temáticas relevantes ao contexto no qual tais grupos estão inseridos e, assim, apresentam potencial para reflexões críticas dentro do âmbito escolar.

O CineTvez foi realizado a partir do Edital Proext 2009, desenvolvido no ano de 2010 em três escolas da rede pública: Centro de Educação Dep. Manoel Rodrigues (Maranguape), Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Álvaro Costa (Fortaleza) e Instituto São José (Maracanaú). Ele foi conduzido por estudantes dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)³, participantes do projeto de extensão Tvez – Educação para o uso crítico da mídia, com a orientação e apoio das coordenadoras do projeto⁴.

Os estudantes desenvolveram as oficinas e realizaram as ações em conjunto com o grupo de estudos do Tvez, quinzenal e aberto ao público. Tal grupo teve a proposta de abordar as temáticas a serem trabalhadas nas escolas de modo a dar base teórica para as ações, além da troca de experiência entre os extensionistas e a comunidade acadêmica.

O envolvimento dos integrantes no projeto e nas temáticas abordadas renderam duas monografias. Uma já concluída, de título *Adolescência, Disciplina e Resistência: a construção de um campo de expressão através da mídia em uma escola militar*, da aluna da Psicologia Lorena Maria Fidélis Ferreira. E uma em desenvolvimento, de título provisório *Iniciativas em Mídia-Educação: a ação do CineTvez na Escola Deputado Manuel Rodrigues*, de Gabriela Lima Ribeiro, aluna da Publicidade.

A intenção do Projeto CineTvez foi proporcionar aos jovens acesso a produtos audiovisuais e diferentes mídias, estimulando o protagonismo juvenil na produção de comunicação e gerando processos de debate e reflexão necessários para se construir um olhar crítico diante da comunicação midiática, suas representações acerca dos grupos sociais e da própria sociedade. Em outras palavras, o projeto buscou refletir através de suas ações sobre o contexto escolar, valorizando a visão dos próprios alunos sobre como eles mesmos se vêem, sua representação na mídia, seus direitos, a escola em que estudam e o consumo que é parte do cotidiano de cada um.

³ Ana Paula Lima Araújo; Camila de Mont'Alverne Barreto de Paula Pessoa; Carmen Suzana Nunes de Miranda; Gabriela Lima Ribeiro; Jeanne Gomes Ferreira; Lorena Maria Fidélis Ferreira; Maria Zelfa de S. Feitosa; Renata de Lima Souza; Samafsa dos Anjos Xavier Henrique; Thibério Fonseca Azevedo; Waldenia Marica da Silva.

⁴ Profª Drª Luciana Lobo Miranda. Professora efetiva do Curso de Psicologia da UFC; Profª Drª Inês Silvia Vitorino Sampaio. Professora efetiva do Curso de Comunicação Social da UFC.

Material e Metodologia

As ações foram realizadas em três instituições públicas governamentais municipais da Região Metropolitana de Fortaleza em que anteriormente foram implantados Laboratórios de Comunicação Educativa (LACE), com o objetivo dar estrutura tecnológica para a utilização de mídias comunicativas a fim de proporcionar uma produção autônoma inserida no contexto escolar. Tais laboratórios foram implementados no ano de 2007 pela organização não governamental Encine⁵ com a apoio do Projeto de Extensão TVez. Este desenvolveu reflexões com alunos e professores para que a capacitação e a apropriação do espaço fossem firmadas dentro no âmbito escolar. O CineTVez voltou após três anos a essas escolas de modo a unir a proposta do novo projeto a uma busca pelo reapropriação dos LACEs⁶.

Durante as ações, foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas motivacionais como forma didática de integrar o grupo e introduzir os temas a serem abordados. Eram utilizados recursos tecnológicos e materiais como revistas, jornais etc. O projeto foi realizado em quatro eixos unindo as reflexões dos temas com práticas de produções diversificadas. Ao encerramento de cada eixo um filme era exibido na escola, aberto a comunidade, que finalizava as reflexões e discussões acerca do tema⁷.

O tema *Juventude* foi desenvolvido através da *oficina de Cartaz*, com carga horária de 12 horas e com envolvimento nas oficinas e na exibição de 55 pessoas entre alunos e professores. Eram realizadas dinâmicas que instigavam a leitura crítica da mídia, refletindo sobre os estereótipos de jovens retratados nos meios de comunicação. Ao término do eixo, foram feitos cartazes para a divulgação na escola do cineclube.

O eixo *Escola* foi articulado à *oficina de Fotografia*⁸, teve 12 horas com envolvimento nas oficinas e na exibição de 50 pessoas entre alunos e professores. O

⁵ Fundada em 1998, promove atividades educacionais, lúdicas, culturais e socializantes com crianças e adolescentes de escolas públicas e/ou em situação de risco pessoal e social. Utilizam as tecnologias de informação e comunicação.

⁶ A proposta inicial de o laboratório de ter uma auto-gestão e ser um espaço de utilização dos alunos e professores sofreu diversas dificuldades, sendo, por vezes, trancado e/ou subutilizado como depósito.

⁷ Foram exibidos: **Curtindo a vida adoidado**. Título original (Ferris Bueller's Day Off) Ano 1986 (EUA). Direção John Hughes; **Ernesto no país do futebol**. Ano 2009 (Brasil). Direção André Queiroz, Thaís Bologna; **Crianças invisíveis**. Título original (All the Invisible Children) Ano 2005 (Itália) Direção Mehdi Charef, Kátia Lund, John Woo; **Pro dia nascer feliz**. Ano 2006 (Brasil). Direção João Jardim; **Direitos do Coração**. Título original (Droits au coeur) Ano 1994 (Canadá); **A invenção da infância**. Ano 2000 (Brasil). Direção Liliana Sulzbach. ; **Ilha das Flores**. Ano 1989 (Brasil). Direção Jorge Furtado; **Criança, a alma do negócio**. Ano 2008 (Brasil). Direção Estela Renner.

⁸ Um dos dias da oficina foi ministrada pelo Professor Doutor Silas de Paula. Professor efetivo do Curso de Comunicação Social da UFC

tema foi abordado com dinâmicas geradoras de discussões sobre o que eles gostavam e não gostavam na escola. Sendo motivados a fotografar para expressar o que apontaram na dinâmica. Em outro momento houve dicas de fotografia, inclusive com a consideração do tipo de câmeras de fácil acesso, como a do celular. Ao final, os jovens produziram cartazes com as fotos batidas pelo grupo para divulgar a exibição.

O eixo *Direitos* foi relacionado com a *oficina de Rádio*, teve 08 horas e o envolvimento de 60 pessoas entre alunos e professores. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi apresentado com a participação de um estudante de Direito⁹ e discutido a partir de dinâmicas, que comparavam os direitos vistos com o que ocorre no dia-a-dia. Posteriormente, houve uma reflexão sobre o tema com membros do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDECA - Ce). Os jovens produziram um roteiro e uma gravação de áudio que abordava o tema.

O *Consumo* foi articulado à *oficina de Fanzine*, com duração de 08 horas e o envolvimento de 25 pessoas nas ações. Ocorreram dinâmicas que instigavam a percepção do consumo no cotidiano, dando margem às discussões sobre o assunto de forma aproximada. A reflexão foi expressa através de um Fanzine feito em grupo. A exibição ocorreu em conjunto com o eixo Direitos no encerramento do projeto.

Pensando na metodologia do projeto como campo de intervenção social, através de Eliany Salvitiera (2006, p251) podemos observar melhor o que Ana Mae Barbosa denomina como proposta triangular: fruir, produzir, refletir. Pensando a partir desta percebemos a importância do processo de produção, da experiência em si que passa a ser essencial para a reflexão de fato de forma consciente.

Resultados e Discussões

Com o envolvimento de cerca de 195 pessoas entre alunos, professores e funcionários das escolas, nas exposições e oficinas, o Projeto se inseriu no dia-a-dia das escolas e, como consequência, passou por dificuldades comuns a essa condição. Como, por exemplo, os obstáculos no diálogo com os alunos e com a coordenação da escola; confusões de datas e reservas de materiais; inclusão e aceitação de novos membros no projeto. Essa presença constante também possibilitou a criação de laços com os jovens, que após certo tempo, demonstravam claramente as suas experiências pessoais e

⁹ Sandoval Matoso da Cruz. Graduando do Curso de Direito da Universidade Federal do Ceará.

opiniões sobre escola e outros assuntos abordados. Desse modo, percebemos que a convivência e os laços estabelecidos foram capazes de abrir diálogos com o potencial de construir em conjunto reflexões críticas sobre a comunicação midiática pretendida.

Mesmo com atraso no recebimento da verba (passagens de ônibus; verba para gráficas etc) e do material para as ações (*datashow*; *notebook* etc) o projeto foi iniciado, mas as limitações obtidas prejudicaram o andamento das ações, como por exemplo, no desenvolvimento dos eixos, sendo os dois últimos realizados com certo “atropelo”.

Conclusão

A Universidade tem, por meio da Extensão, o seu vínculo com a sociedade fortalecido, pois a extensão articula o ensino e a pesquisa de modo que a universidade não somente preste um serviço a sociedade, mas construa com os seus agentes uma relação de diálogo. Considerando este papel, o CineTvez buscou agir ativamente e contribuir para a ampliação do universo cultural, o domínio da linguagem audiovisual e a formação cidadã dos grupos sociais com os quais desenvolveu suas atividades.

Considerando os objetivos das ações do projeto, promovendo um acesso diversificado de produções audiovisuais e estimulando a condição de produtor de comunicação dos jovens através da feitura de produtos comunicativos diversos, abrangendo os temas já citados, podemos concluir que o projeto cumpriu os seus objetivos. Tal oportunidade abre fronteiras para a prática de um ensino diferente do tradicional, capaz de articular as tecnologias atuais e que possa mediante articulações como a da mídia com educação criar novas formas de aprendizagem com processos que incentivem o pensamento e a percepção crítica.

Referências

MIRANDA, Luciana; SAMPAIO, Inês; LIMA, Tiago. Fazendo Mídia, pensando educação: reverberações no mesmo canal. *C&S*. n 51, p.89-112, Jan./Jun. 2009.

SOUZA, Ana L. Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos falar sobre isso? In: FARIA, Dóris S. *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, DF. 2001. p.107-124.

SALVATIERRA, Eliane. Educomunicação e experiência estética, in LIMA, Rafaela. *Mídias comunitárias, juventude e cidadania*, BH: Autêntica, 2006. p.237-253



JORNAL EXTENSÃO EM FOCO

Área temática

Comunicação

Responsável pelo trabalho

Maria Beatriz Costa Soares

Instituição

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Nome dos Autores

M. B. C. SOARES¹ ; M. L. M. T SOUZA ²; T. S. TEIXEIRA³

Coautores:

S.CAMELLO ⁴; J. M. PIETRANI ⁵

Resumo

O Jornal Extensão em FOCO é um produto desenvolvido por discentes sob o acompanhamento de um docente extensionista que coordena a ação. Com uma edição bimestral, o FOCO tem a proposta de difundir as ações de Extensão que ocorrem na Universidade a fim de apresentar e estimular o envolvimento tanto da comunidade acadêmica como da população em geral, com as atividades extensionistas. O jornal tem uma tiragem de 5.000 exemplares que atinge, majoritariamente, representações da UFF, inclusive, em Oriximiná-PA. A digitalização do jornal está disponível na homepage da PROEX viabilizando o acesso a todas as edições de forma ampla e também gratuita.

Palavras-chave: Jornal, Extensão, FOCO.

¹ Prof.^a Maria Beatriz Costa Soares – Coordenadora do Projeto Jornal Extensão em FOCO

² Maria Lucia Melo Teixeira de Souza – Vice-Coordenadora do Projeto Jornal Extensão em FOCO

³ Tainá Soares Teixeira – Supervisora do Projeto Jornal Extensão em FOCO

⁴ Santhyago Camello – Bolsista de Extensão do Projeto Jornal Extensão em FOCO

⁵ Jéssica M. Pietrani – Bolsista de Extensão do Projeto Jornal Extensão em FOCO



Introdução

A Pró-Reitoria de Extensão da UFF tem investido no FOCO como um veículo destinado a colaborar não apenas na propagação das atividades extensionistas que vem sendo desenvolvidas em âmbito acadêmico, como também estimular as práticas de ensino e pesquisa a articularem-se com a Extensão. Para elaboração deste material, foram selecionados atores importantes dentro da Universidade, são futuros profissionais que aplicam seus conhecimentos teóricos a prática de informar, com responsabilidade e ética: os bolsistas de extensão. Alunos das áreas de Comunicação Social e Letras envolvem-se na rotina de construção e distribuição do material, o que contribui significativamente para sua formação.

O Jornal Extensão em FOCO está alicerçado nas diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária delineada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX.

A equipe trabalha e constrói este produto acompanhando ações institucionais de extensão, como o Projeto Visitas Técnicas, o Programa de Intercâmbio de Ações Extensionistas, Seminários de Extensão entre outros.

Dentre os objetivos do FORPROEX, consonante com nossa proposta, destacamos:

-Incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão realizadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras.

E, afim também as propostas do Projeto, estão alguns objetivos do Plano de Nacional de Extensão:

-Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na produção do aluno,na qualificação do Professor e no intercâmbio com a sociedade;

-Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e desenvolvimento tecnológico social do país;

-Dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas as áreas de educação,saúde , habitação, produção de alimento, geração de emprego e ampliação de renda.

Objetivos

- Difundir as ações de extensão levando com isto os trabalhos desenvolvidos pelas áreas de ensino e pesquisa pelo viés da Extensão a toda comunidade;



- Estimular as ações de Extensão existentes, bem como incentivar cada vez mais a participação das ações de ensino e pesquisa a se voltarem também para o trabalho extensionista;
- Fortalecer a relação entre UFF e suas Unidades através da Extensão;
- Abrir espaço de divulgação para as ações extensionistas desenvolvidas pelas Unidades Externas à Sede.

Material e Metodologia

A execução das atividades se divide em duas etapas quanto ao local: Execução interna e execução externa. A primeira é desenvolvida na Pró-Reitoria de Extensão, local onde são realizadas as reuniões- entre estas, a de pauta – estudos sobre as ações que serão publicadas, redação, revisão e edição das reportagens, encaminhamento para gráfica, digitalização do jornal na homepage, distribuição do material impresso e a contagem e avaliação das opiniões dos leitores. A execução externa se divide na etapa de diagramação do jornal, feita no Centro de Apoio a Extensão da UFF, que funciona em bairro diferente da localização da Pró-Reitoria de Extensão. E, na visita, na maioria das vezes articulada a ação Visitas Técnicas de Extensão, onde vamos *in loco* coletar depoimentos e imagens para confecção da reportagem. Munidos de gravador de voz e máquina fotográfica, nossos instrumentos de trabalho, trazemos este material para transcrição e montagem desenvolvidos, internamente, sob orientação extensionista.

Cronologicamente são realizadas as seguintes etapas para construção do jornal:

- Reunião para levantamento das áreas a serem contempladas na edição;
- Reunião para seleção das ações que serão publicadas;
- Marcação da visita para montagem da reportagem, sempre tentando articular com a ação: Visitas Técnicas de Extensão;
- Coleta de imagens, depoimentos dos envolvidos na ação visitada, divulgação do Jornal durante a visita e também coleta de opiniões dos leitores;
- Transcrição do áudio e seleção das imagens;
- Redação das reportagens;
- Revisão textual;
- Edição;
- Diagramação e Arte (desenvolvida pelo Centro de Apoio a Extensão da UFF);
- Revisão final e aprovação do corpo editorial;



- Digitalização e disponibilização da edição na homepage da PROEX-UFF;
- Encaminhamento para a gráfica universitária da UFF para impressão;
- Distribuição do material

Resultados e Discussões

Uma das discussões suscitadas pela necessidade de alcançar cada vez mais um público maior, é a nossa preocupação com a nossa responsabilidade social para com o uso em grande escala de papel que pode vir a ser descartado de forma equivocada. Neste caso, a equipe do Jornal extensão em FOCO vem estudando formas de disponibilizar a informação de forma mais consciente. Neste sentido, foram digitalizadas todas as edições do Jornal que ficam disponíveis em : <http://www.proex.uff.br>

O Extensão em FOCO tem sua origem em 2003 quando era desenvolvido por bolsistas de extensão como um informativo, cuja a matéria utilizada para impressão era uma folha de papel ofício . O trabalho ficou um período de, aproximadamente, cinco anos parado, sendo retomado em 2009 com novo formato que vem sendo rediscutido a fim de que este veículo torne-se, cada vez mais, um Jornal completo capaz de atender as necessidades da Extensão, da comunidade acadêmica e sociedade.



Atualmente, este produto vem crescendo e se consolidando enquanto mídia na Universidade.

Conclusão

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre estes, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, fazendo com que estudantes e professores constituam-se em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar

profissionais e cidadãos. O Jornal busca trabalhar neste sentido a democratização do saber acadêmico, bem como o retorno deste à universidade testado e reelaborado levando a conhecimento público os trabalhos que vem sendo desenvolvidos dentro da universidade e para a sociedade.

Referências

Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada - Brasil 2000 / 2001 - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC.

Disponível em: <<http://proex.epm.br/projetossociais/renex/planonacionaldeextensao.doc>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO (RENEX). Disponível em: <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

SOUZA, Maria Lucia Melo Teixeira de. **Subsídios:** resgatando a memória da extensão na UFF. Niterói: UFF/Pró-Reitoria de Extensão, 2001.



PROJETO NOSSO BAIRRO EM PAUTA

Área Temática: Comunicação

Responsável Trabalho: Saraí Schmidt

Universidade Feevale (FEEVALE)

Autores: Saraí Schmidt; Marta Santos; Vera Dones.

RESUMO: O projeto Nosso Bairro em Pauta é desenvolvido pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários por meio do curso de Comunicação Social e atende atualmente a comunidades Martin Pilger/Vila Nova e Kephass/São José, Novo Hamburgo (RS). As atividades são realizadas partindo das relações entre mídia, educação e consumo, privilegiando como foco de trabalho oficinas de análise crítica da mídia (publicidade, cinema, jornalismo, fotografia) e produção de artefatos midiáticos (fotografias, campanhas publicitárias, vinhetas) com a participação de crianças e jovens de escolas públicas, orientados pelos acadêmicos. Assim como o processo de construção e veiculação dos jornais Folha Martin Pilger e Fala Kephass que envolvem a comunidade escolar e procuram colocar em evidência os assuntos/demandas das escolas do bairro. O trabalho é realizado buscando inspiração nas discussões sobre cultura, mídia, consumo e educação. O projeto aposta na pertinência de envolver e comprometer a universidade e, em especial, os cursos de Comunicação Social, na discussão sobre a pedagogia da mídia que nos subjetiva de diferentes formas para compreender o universo infantil. Após nove anos de um trabalho sistemático a partir da experiência com as oficinas de Mídia e Educação e produção de jornais aliados a reflexão permanente, acredita-se no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que envolva o olhar de diferentes áreas.

Palavras-chaves: **comunicação; consumo; educação.**

Introdução:

O projeto Nosso Bairro em Pauta é desenvolvido pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários por meio do curso de Comunicação Social e atende atualmente a comunidades dos bairros *Martin Pilger/Vila Nova e*



Kephas/São José da cidade de Novo Hamburgo, RS. As atividades são realizadas partindo das relações entre mídia, educação e consumo, privilegiando como foco de trabalho oficinas de análise crítica da mídia (publicidade, cinema, jornalismo, fotografia) e produção de artefatos midiáticos (fotografias, campanhas publicitárias, vinhetas) com a participação de crianças e jovens de escolas públicas, orientados pelos acadêmicos. Assim como o processo de construção e veiculação dos jornais *Folha Martin Pilger* e *Fala Kephas* que envolvem a comunidade escolar e procuram colocar em evidência os assuntos/demandas das escolas do bairro.

A proposta é promover a democratização da informação, oportunizando a participação das comunidades dos bairros, inclusive crianças e jovens da escola pública. Assim como também capacitar acadêmicos de Comunicação Social para o desenvolvimento de atividades de cunho comunitário e social, visando estabelecer um vínculo produtivo entre as atividades acadêmicas e a comunidade local. Com a leitura dos jornais estamos resgatando o respeito e valorização da opinião destes jovens na reconstrução de sua comunidade. A proposta é colocar em circulação outras representações destas comunidades (São José, Kephas, Vila Nova, Vila Martin Pilger) que faça o contraponto da imagem cristalizada pela grande mídia, assim como oportunizar a releitura da mídia com a escola pública. O trabalho é realizado com a parceria das escolas municipais: Affonso Penna, Vovô Werno, Zozina Soares de Oliveira, Eugênio Nelson Ritzel, Adolfinha Diefenthaler, Campos Salles e Rodrigues Alves da rede municipal de Novo Hamburgo, RS.

Metodologia:

A demanda surgiu a partir da necessidade de uma aproximação sistemática da Feevale com a Vila Martin Pilger (vizinha da universidade), buscando ampliar a imagem desta comunidade no bairro onde a instituição está inserida. A primeira aproximação aconteceu em 2002 por meio da Associação dos Moradores da Martin Pilger e hoje contamos com a parceria sistemática das escolas públicas que atendem moradores da Martin Pilger e Vila Nova. Já na Vila Kephas, a direção da EMEF Eugênio Nelson Ritzel procurou a equipe do projeto no final de 2006, manifestando o desejo de desenvolver um projeto semelhante ao da Martin Pilger. A possibilidade de estudantes da rede pública produzirem suas próprias notícias e colocá-las em circulação por meio de um jornal ou de uma exposição pode ser considerada uma estratégia produtiva para o exercício

da cidadania. O envolvimento de instituições de educação em projetos sociais é uma alternativa para possibilitar a socialização da informação.

O objetivo é oportunizar uma maior articulação da comunidade escolar (alunos, professores e famílias). A pauta é indicada pelas escolas públicas e a reportagem (textos e fotos), assim como a diagramação é dos acadêmicos de Comunicação Social. Este é também um espaço para o exercício teórico-prático de acadêmicos de Publicidade e Propaganda que produzem anúncios divulgando pequenos estabelecimentos comerciais do bairro. Acreditamos que a possibilidade das comunidades produzirem suas próprias notícias e colocá-las em circulação pode ser considerada uma estratégia produtiva para o exercício da cidadania. O resultado é a publicação dos jornais semestrais Fala Kephass e Folha Martin Pilger com tiragem de 2500 e 1500 exemplares respectivamente que são distribuídos gratuitamente para a comunidade.

Dentro do projeto *Nosso Bairro em Pauta* desenvolvem-se oficinas de Mídia e Educação que ocorrem no período letivo em seis escolas públicas. Desde 2009 a equipe optou por colocar em discussão o crescente consumo infantil e jovem do nosso tempo. Aprender sobre o campo da Comunicação Social, potencializar a argumentação crítica e debater problemáticas sociais são alguns dos princípios do trabalho. Cabe ressaltar que não adotamos uma postura rígida e severa em relação aos veículos de comunicação e marcas, pois acreditamos que o interessante é que em nossas oficinas os alunos entendam os processos de comunicação e tenham ampla visão de um mercado que os envolve.

Resultados e discussões:

Percebemos que a presença das marcas no cotidiano das crianças e jovens é tão forte que eles optam pelas marcas com grande poder de veiculação na mídia e que acabam por seduzi-los através dos benefícios emocionais e de auto-expressão que trazem como promessa. Nossa preocupação tem sido mostrar aos estudantes do ensino fundamental como se dá a escolha dos produtos que consomem e toda a mecânica do mercado, além de, entre outros aspectos, destacar as implicações com questões de saúde, afinal, as pesquisas demonstram que o aumento da obesidade infantil no Brasil acompanha o crescimento do volume investido no marketing infanto-juvenil.

A proposta visa a integração ensino-pesquisa-extensão. A experiência do projeto de extensão *Nosso Bairro em Pauta* originou o projeto de pesquisa institucional *A criança na mídia nossa de cada dia: Um estudo sobre consumo, publicidade e cultura infantil*. Esta pesquisa traz uma intersecção no planejamento das oficinas do projeto e análise das atividades que envolvem a discussão do consumo, cultura e infância. A pesquisa conta com apoio financeiro do CNPQ e FAPERGS. Esta integração escolas públicas, acadêmicos e professores de Comunicação Social é uma conquista para todos que estão na busca de uma educação e de uma profissionalização sintonizada com os novos tempos.

Conclusão:

Após nove anos de um trabalho sistemático percebe-se que a partir da experiência da produção de jornais comunitários/escolares a voz dos jovens está sendo colocada em circulação. Acredita-se que desta forma o resgate do respeito, da auto-estima e a valorização da opinião desses indivíduos na reconstrução da sua comunidade são promovidos. Esta experiência aposta na pertinência de envolver e comprometer a universidade e, em especial, os cursos de Comunicação Social, na discussão sobre a pedagogia da mídia que nos subjetiva de diferentes formas para compreender o universo infantil. A partir da experiência com as oficinas de Mídia e Educação e a reflexão teórica com a contribuição da pesquisa, acredita-se no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que envolva o olhar de diferentes áreas.

Referências:

Brum, Eliane. *A Vida que ninguém vê*. Editora: Arquipélago, 2006.

GARCIA CANCLINI, Nestor. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização*. Editora: UFRJ, 2001.

BAUMAN, Zigmunt. *Vida para Consumo*. Editora Jorge Zahar, 2008.



PROJETO SOCIAL CIDADANIA.COM: GUIA ON-LINE DE CIDADANIA DE SÃO LEOPOLDO

Área temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: Paulo Ricardo Oliveira Dias¹

Nome dos autores: Cátia dos Santos Fraga²; Carolina Schenatto da Rosa³

Resumo

A cidade de São Leopoldo conta com números expressivos em organizações sociais e trabalhos voltados para a área social, mas com um profundo déficit de circulação das informações, sem a existência de uma rede social, resultando assim em trabalhos fragmentados, e/ou paralelos, indicando com isso que os poucos recursos destinados ao social muitas vezes deixam de ser potencializados. Essas informações são indispensáveis, em vista do seu acesso, controle e protagonismo naquilo que se refere à garantia e ampliação dos direitos de cidadania. Essa demanda justificou a criação do **Projeto Cidadania.com**, disponibilizado à comunidade leopoldense em 2003 através da hospedagem no endereço: www.unisinos.br/cidadania. Pela sua sempre presente inserção nas reuniões da Rede Socioassistencial e nos Grupos de Trabalhos temáticos, o **Cidadania.com** têm conseguido proporcionar uma maior visibilidade de sua atuação, bem como das organizações que atuam no campo das políticas públicas que estão cadastradas em seu Portal, permitindo o Controle social das organizações e políticas sociais pela população leopoldense.

Palavras-chave:

Redes, Informações, Controle Social

Introdução

O município de São Leopoldo/RS com uma área de 203,3 km², segundo dados da FEE – Fundação de Economia e Estatística, possui uma população de 214.904 habitantes (2010). Está dividido em sete regiões, de acordo com a Secretaria de Assistência, Cidadania e Inclusão Social – SACIS: Norte, Nordeste, Centro, Leste, Oeste, Sul e Sudeste. Em cada uma das regiões realizam-se mensalmente as reuniões da Rede Socioassistencial com integrantes das Instituições prestadoras de serviços à população.

Estes encontros constituem-se em um espaço democrático de debate e avaliação dos serviços prestados à população leopoldense. Oportunizam a participação dos profissionais envolvidos, assim como da população. Há a valorização da participação dos usuários não apenas como público-alvo das ações implementadas, mas realmente como sujeito de direitos, protagonizando o processo de controle social, através do acesso, avaliação e proposição das políticas sociais.

¹ Assistente Social do Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos – Coordenador do Projeto Social Cidadania.com.

² Estagiária do Curso de Serviço Social – Projeto Social Cidadania.com.

³ Estagiária do Curso de Ciências Sociais – Projeto Social Cidadania.com.

Embora possua tal intenção, é visível a ausência dos usuários nestes espaços, cabendo assim a cada representante de sua Instituição levar as informações que foram discutidas a sua equipe de trabalho e conseqüentemente aos usuários participantes dos programas e serviços. Eis que a participação direta da população nos espaços públicos de deliberação e controle dos serviços e políticas constitui-se em uma condição para a experiência de democracia em construção e ainda apresenta limites significativos para a sua viabilização.

Desta forma a intenção de que as informações de interesse coletivo alcem vóo e sejam disseminadas em cada região derretem como a cera impregnada nas asas de Ícaro, pois a responsabilidade paira sobre a figura do representante, que poderá ou não disseminar o que escutou e deixa evidente a fragilidade do sistema de informações.

Tal imperativo pressupõe uma segunda estratégia: é preciso publicizar o que foi tratado nestes espaços e de fato reconhecer a centralidade do cidadão no processo de acompanhamento e avaliação das políticas sociais. Este movimento e participação são condições para o controle social, que é uma mediação do poder da sociedade em relação à coisa pública, à formulação e avaliação da execução das políticas pelo executivo e pelas organizações não governamentais. Para tanto, são necessárias condições e canais de publicização das informações e processos, tais como plenárias e atas públicas; painéis de comunicação permanente entre gestores, conselhos e sociedade, entre outras práticas.

A partir desta necessidade, foi entregue a população leopoldense, através do Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos o Projeto Social **Cidadania.com: guia on-line de cidadania de São Leopoldo**. O Cidadania.com inclui-se no âmbito das ações de Proteção Social Básica, conforme Política Nacional de Assistência Social, onde os serviços com este esta característica deverão se articular com as demais políticas públicas locais, de forma a garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e o protagonismo das famílias e indivíduos atendidos, garantindo a efetivação dos encaminhamentos necessários.

De acordo com o artigo 2º, inciso II, alínea C, da Resolução nº 16, de 5 de maio de 2010, do Conselho Nacional de Assistência Social, o **Cidadania.com** caracteriza-se por ser um projeto de assistência social de assessoramento, voltada para a produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade e dos cidadãos/ãs sobre os seus direitos de cidadania, bem como dos gestores públicos, subsidiando os na formulação e avaliação de impactos da Política de Assistência Social.

Material e Métodos

Neste cenário no qual estão inseridos agentes dos diferentes setores da sociedade civil, da sociedade política e do campo econômico, o projeto Cidadania.com, apresenta-se como um instrumento de socialização das informações relativas às organizações e serviços sociais disponíveis no município de São Leopoldo, oportunizando o acesso e controle das políticas sociais pela comunidade leopoldense.

Segundo a Constituição Brasileira, todo o cidadão deve ter garantido os seus direitos: civis, políticos, econômicos, culturais, ambientais e sociais, que são essenciais à construção de uma sociedade democrática e igualitária. Os direitos humanos constituem-se em condição essencial para a cidadania e para o desenvolvimento local, regional, nacional e mundial.

Direitos humanos são resultado da cidadania, entendida esta como a descoberta conquistada do direito de ter direito [...] processo histórico de conquista, dentro do qual o fenômeno central é sempre

a constituição do sujeito histórico capaz de projeto próprio e coletivo. (DEMO, 2001,p.86)

São Leopoldo conta com um importante agente local, que é a UNISINOS, que tem cerca de 27 mil alunos, tendo na sua filosofia a formação do aluno, com base na indissociabilidade entre a teoria e a prática. Assim a Universidade desenvolve um papel de agente fomentador de programas e projetos de relevância no município, seja nos programas internos da universidade, seja nas comunidades onde atua.

Atualmente, o **Cidadania.com** disponibiliza à população leopoldense informações on-line sobre as organizações e serviços, governamentais e não governamentais, que se propõem garantir os direitos sociais, afirmados no artigo 6º da Constituição Federal. No site ainda estão disponibilizadas as legislações municipais garantidoras desses direitos as instâncias municipais responsáveis pela deliberação e controle das políticas sociais.

Desde 2006 o **Cidadania.com** está sítio no Instituto Humanitas Unisinos – IHU, endereço: www.unisinos.br/projetos_sociais/cidadania. Em maio de 2008, este endereço, por solicitação da equipe responsável, foi simplificado para **www.unisinos.br/cidadania**. Há disponível também para o acesso a população um blog (<http://unisinos.br/blog/cidadania>) onde são postadas informações, atas de reuniões, resultados de pesquisas e permite a indispensável aproximação do projeto com as organizações de serviço, os conselhos e a população usuária.

Este projeto foi criado e tem sido coordenado em seus 12 anos pelos profissionais de Serviço Social, constituindo-se inclusive como campo de estágio dos acadêmicos desta área. Neste sentido, é importante referir que já foram produzidos trabalhos de conclusão de curso e pesquisas acadêmicas.

O processo de operacionalização se dá mediante a participação de um assistente social e dois estagiários dos Cursos de Serviço Social e Ciências Sociais em diversos espaços da Universidade e da cidade para recebimento das informações, divulgação, atualização, qualificação de dados, monitoramento e avaliação do site. Esta experiência conta com uma trajetória de avanços e desafios. A sociedade de informação é dinâmica e exige atualização constante. Isso é de extrema importância e complexidade significativa para o projeto, que até outubro de 2010, reúne informações de 210 instituições, as quais cotidianamente vão se reestruturando. A publicização dessas realidades exige uma parceria entre a equipe responsável pelo projeto e as instituições e a cidade de São Leopoldo, garantindo, desse modo, a atualização permanente dos dados. Com isso, identificamos que o projeto *Cidadania.com* – Guia on-line de cidadania de São Leopoldo constitui-se numa ferramenta estratégica da Universidade, de baixo custo, fácil replicação e importante para a articulação e visibilidade do seu compromisso com o desenvolvimento regional e responsabilidade social.

Resultados e Discussões

As mudanças proporcionadas e que estão sendo construídas a partir da inserção da equipe do **Cidadania.com** na Rede Socioassistencial do município está se concretizando pelo compromisso em reunir e publicizar as tomadas de decisões, discussões, prioridades e ações tratadas nestas instâncias e que por desinformação, incompatibilidade de horário e afins impedem a participação presencial da população. Este potencial dos cidadãos e das organizações da cidade e da universidade afirma uma lógica transformada e transformadora da democratização das relações societárias, onde Estado, Mercado e Sociedade Civil passam a compartilhar responsabilidades e ações. O processo de

operacionalização se dá mediante à participação em diversos espaços da Universidade e da cidade para divulgação, atualização, qualificação de dados, monitoramento e avaliação do site.

Esta experiência conta com uma trajetória de avanços e desafios. A sociedade de informação é dinâmica e exige atualização constante. Isso é de extrema importância e complexidade significativa para o projeto, que em 2010, reuniu informações de 210 instituições, as quais cotidianamente vão se reestruturando. A publicização dessas realidades exige uma parceria entre a equipe responsável pelo projeto e as instituições e a cidade de São Leopoldo, garantindo, desse modo, a atualização permanente dos dados.

As Instituições e/ou Serviços são cadastrados e vislumbrados na página do Cidadania.com sob três formas: pelo nome, por política social e/ou área de atuação e por sua localização no município (norte, nordeste, leste, oeste, centro, sudeste, sul).

Em 2010 ficamos em 2º lugar no Prêmio Nacional de Visibilidade das Políticas Sociais e do Serviço Social proporcionado pelo Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro - CRESS/RJ. O número de acessos ao site (**21.124**) e blog (**15.271**) ilustram a sua busca como recurso social.



Figura 01 – Divulgação Jornal Vale dos Sinos sobre a Premiação do Projeto no Rio de Janeiro

Conclusão

O **Cidadania.com** se coloca como uma ferramenta on-line que potencializa o acesso à informação e publicização dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas, através dos espaços das redes socioassistenciais e de controle social. No entanto, as organizações e a população ainda possuem limites para este acesso. A aproximação da equipe do projeto com as organizações oportuniza a sensibilização para o uso da ferramenta e, ao mesmo tempo, potencializa o cidadania.com com as avaliações e sugestões dadas por estes agentes.

A consolidação de uma equipe permanente constitui um avanço recente para a viabilização do projeto. No entanto, é de fundamental importância garantir sua ampliação para a consolidação do trabalho em rede por meio da articulação entre os diferentes setores da universidade e da cidade.

Assim, a cidadania coloca-se como um processo de construção social e histórico: a) de reconhecimento e valorização do ser social; b) de explicitação de interesses e construção de vontades coletivas; c) de participação decisória nos rumos do desenvolvimento societário local, nacional e mundial; d) de democratização das esferas política, social, econômica e cultural; e) de formação permanente dos cidadãos no exercício da cidadania f) da garantia radical dos direitos humanos universais: civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, assim como direito ao desenvolvimento das diferenças.

As políticas públicas são mediações importantes para o enfrentamento das diversas expressões da questão social, da viabilização garantidora dos direitos, e, ao mesmo tempo, podem colocar-se como afirmadoras das capacidades humanas. Segundo Sposati (2002), as políticas públicas formam um conjunto de provisões de necessidades humanas para garantir a cidadania. Sen (2000) destaca que, assim como as capacidades humanas devem ser potencializadas com as políticas públicas, estas devem ser qualificadas pelas capacidades humanas. Assim, as políticas públicas compreendem mediações estratégicas para a afirmação do desenvolvimento, que pode ser favorável ao capital ou à cidadania

Referências

DEMO, Pedro. **Menoridade dos mínimos sociais: encruzilhada da assistência social no mundo de hoje**. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n.55, 2001.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA <<
<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>>> acessado em agosto de 2010.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. BRASÍLIA, 2004.

RESOLUÇÃO Nº 16, DE 5 DE MAIO DE 2010, CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2010.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SPOSATI, Aldaíza. **Regulação social tardia: características das políticas sociais latino-americanas na passagem entre o segundo e o terceiro milênio**. In: Caderno Ideação: políticas sociais para um novo mundo necessário e possível. Porto Alegre: 2002. p. 33-53.

**REVISTA PSICOLOGIA EM ESTUDO: APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE
QUINZE ANOS DE EDITORAÇÃO**

Área temática

Comunicação

Responsável pelo Trabalho

M. RONCHI

Instituição

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores

S. C. TULESKI¹; C. E. LOPES²; C. LAURENTI³; L. C. SOUZA⁴; M. A. W. SIMIONATO⁵; M. E. E. BORGES⁶; O. SKALINSKI JUNIOR⁷; P. J. COSTA⁸; R. A. ALBUQUERQUE⁹; S. M. S. BARROCO¹⁰; Z. F. R. G. LEAL¹¹; M. RONCHI¹²; R. C. M. BOLONHEIS¹³

¹ Doutora em Educação Escolar. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

² Doutor em Filosofia. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

³ Doutora em Filosofia. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Doutoranda em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Doutorando em Educação. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação Universidade Estadual de Maringá.

⁸ Doutor em Psicologia Clínica. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁹ Doutoranda em Educação. Técnica em Psicologia Escolar e Educacional do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

¹⁰ Doutora em Educação Escolar. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

¹¹ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

¹² Mestre em Informática Educacional e Servidora Técnica da Universidade Estadual de Maringá.

¹³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar a experiência de editoração desenvolvida na revista *Psicologia em Estudo* (UEM), desde seu início em 1996. Desde a sua fundação, este periódico constitui-se como ação extensionista que tem como objetivo principal incentivar a produção e a divulgação de conhecimentos referentes à Psicologia e áreas afins, promovendo o intercâmbio pedagógico e científico entre professores, acadêmicos e profissionais. Atualmente a revista tem periodicidade trimestral, publicando em média 80 artigos por ano. Está indexada nas principais bases de dados online, como Scielo, Scopus, Lilacs, PsycInfo, dentre outras. Contempla em suas edições textos de autores de diversas universidades e instituições nacionais e internacionais. Apresenta classificação A2 na avaliação de periódicos pela CAPES. O trabalho desenvolvido por esta ação extensionista expressa em seus dados quantitativos e qualitativos a soma dos esforços de seus integrantes desde sua fundação.

Palavras-chave: Editoração, Periódico Científico, Revista de Psicologia.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de quinze anos de editoração desenvolvida pela equipe da revista *Psicologia em Estudo*.

O periódico foi formalizado institucionalmente em 1995, por meio de um projeto aprovado pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e em 1996 teve seu primeiro número editado. Atualmente a revista tem periodicidade trimestral, publicando em média 80 artigos por ano, e conta com quinze volumes já publicados.

Desde a sua fundação, este periódico constitui-se como ação extensionista que tem como objetivo principal incentivar a produção e a divulgação de conhecimentos referentes à Psicologia e áreas afins, promovendo o intercâmbio pedagógico e científico entre professores, acadêmicos e profissionais. Contempla em suas edições textos de autores de diversas universidades nacionais e internacionais, bem como de profissionais de outras instituições.



Metodologia

O processo metodológico que possibilita o bom desenvolvimento desta ação extensionista se deve, em grande parte, ao mecanismo de arbitragem dos manuscritos submetidos à revista, pautado no critério de revisão cega (*Double blind review*) por pares da comunidade científica. Neste método, tanto as identidades de autores como as de assessores *ad hoc* mantêm-se incógnitas. Vale ressaltar que o processo de submissão e tramitação dos artigos, desde o início de 2009, passou a ocorrer *on-line* pelo Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), que é utilizado por grande parte dos periódicos brasileiros.

O Conselho Editorial do periódico é composto de 19 profissionais reconhecidos de universidades nacionais e internacionais, os quais participam das discussões sobre a dinâmica da editoração, quando solicitados. Além disso, a revista *Psicologia em Estudo* possui um banco de dados de consultores *ad hoc*, que em 2010 aumentou para 949 nomes cadastrados, a maioria com máxima titulação acadêmica – doutores e pós-doutores – de Universidades nacionais e internacionais. Estes profissionais se dispõem a avaliar e emitir um parecer técnico/teórico sobre os textos recebidos.

A revista *Psicologia em Estudo* vem recebendo a cada ano um número cada vez maior de artigos. Em 2010, por exemplo, verificou-se um aumento de 64% no número de submissões, em relação a 2009. Isto vem exigindo readequações crescentes nos procedimentos editoriais, maior exigência em relação à qualidade dos artigos submetidos e, como consequência, o aumento da Equipe Executiva.

Em 2010, a revista *Psicologia em Estudo* recebeu apoio estrutural fundamental da Universidade Estadual de Maringá, recebendo uma nova sala e equipamentos de informática adequados para maior agilidade dos processos editoriais. Também passou a contar com serviços de uma secretária, dois bolsistas, o que tornou mais ágil os procedimentos administrativos. Além disso, a revista conta com a colaboração dos alunos de pós-graduação (Mestrado em Psicologia) e da graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, responsáveis pela política de permutas nacionais e internacionais e captação de novos indexadores.



Resultados e Discussão

Nestes quinze anos, a revista *Psicologia em Estudo* vem procurando aperfeiçoar e melhorar seu processo de editoração e a qualidade das publicações. Em seus primeiros cinco anos a revista publicava, em média, dez artigos por número e sua periodicidade era semestral. A partir de 2001 esta condição foi sendo modificada, com o crescimento do número de artigos enviados para o periódico, que foi alcançando cada vez maior visibilidade em nível nacional e internacional, ainda sob a editoração de sua fundadora, a professora Dra. Maria Lúcia Boarini.

Desde o seu início, o apoio e parceria em infraestrutura para parte do processo editorial, preparação, distribuição e indexação dos volumes adveio da Universidade Estadual de Maringá, do Departamento de Psicologia e, mais recentemente, em 2008, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma instituição. Vale ressaltar que a revista conta também com recursos do Programa de Apoio a Publicações Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, o que muito auxilia na manutenção da qualidade dos procedimentos editoriais.

No que se refere às modalidades dos trabalhos publicados na revista, constata-se que o maior número de artigos publicados em 2010 (60%) e 2009 (57%) foi de relatos de pesquisa/estudos teóricos. Com relação à regionalização e/ou internacionalização da revista, verifica-se que há uma predominância de artigos oriundos das regiões Sul e Sudeste do Brasil, em detrimento das regiões Norte, Nordeste e Centroeste, e maioria de artigos nacionais do que internacionais. Quanto ao vínculo institucional dos autores, há o predomínio de autores vinculados a instituições públicas em relação às privadas¹⁴. Objetivando um aumento da demanda espontânea de submissões internacionais, a Equipe Executiva vem buscando incrementar as doações e/ou permutas da revista *Psicologia em Estudo* com periódicos de outros países.

Com relação à internacionalização dos periódicos brasileiros, Krzyzanowski *et al.* (2005), destacam que em decorrência dos problemas enfrentados por estas produções como, por exemplo, a pouca penetração da língua portuguesa em âmbito internacional e a falta de recursos financeiros, a pesquisa brasileira tem seu alcance praticamente limitado ao âmbito nacional. Deste modo, neste cenário de desvalorização dos periódicos científicos

¹⁴ Para maiores detalhes indica-se a consulta ao relatório de gestão na versão on-line da Revista, disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-7372&lng=pt&nrm=iso.

brasileiros, o prejuízo ocorre tanto na divulgação das pesquisas brasileiras, quanto no processo de captação de artigos internacionais para estas revistas.

Buscando cada vez mais a divulgação de pesquisas publicadas no periódico, desde o ano de 2001, a partir do volume 6, número 2, a Revista passou a disponibilizar seus artigos na íntegra pelo Sistema Scielo de publicação (*Scientific Electronic Library Online*) e na base de dados Scopus Elsevier, atingindo fator H4 pela *SJR Scopus*.

Também está indexada em bases de dados referenciais que contêm os dados essenciais dos artigos, como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde; Pepsic; PsycInfo; Index Psi Periódicos, resultante de parceria entre o Conselho Federal de Psicologia e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas; CLASE (Citas Latinoamericanas En Ciencias Sociales y Humanidades), gerida pela UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México); Sociological Abstracts (Cambridge Scientific Abstracts); Social Services Abstracts, e Linguistics & Language Behavior Abstracts.

O processo de aumento de divulgação da produção científica, por meio da indexação bibliográfica em bases de dados, está diretamente vinculado à crescente utilização da internet como espaço para a publicação e consulta destas produções, conforme verificado em Targino (2005).

No que tange à avaliação dos periódicos científicos da área, a revista Psicologia em Estudo tem sido analisada pelos critérios instituídos pelo *Qualis* de Periódicos, na área de Psicologia, comissão conjunta Capes-Anpepp (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), e obtido classificações expressivas. Em 2008, as publicações foram hierarquizadas em estratos (A1, A2; B1, B2, B3, B4, B5) e a revista Psicologia em Estudo obteve classificação no estrato A2.

Conclusões

Ante o exposto, pode-se concluir que o trabalho desenvolvido por esta ação extensionista, que contempla em suas edições textos de autores de diferentes universidades nacionais e internacionais, expressa em seus dados quantitativos e qualitativos a soma dos esforços de seus integrantes desde sua fundação, para tornar a revista Psicologia em Estudo um importante instrumento de incentivo à produção e à divulgação de conhecimentos referentes à Psicologia suas interfaces.

É importante observar que o aumento das submissões de artigos à revista *Psicologia em Estudo* é fruto de sua visibilidade nacional e internacional e da excelente avaliação que o periódico obteve junto à Capes/Anpepp. Porém, contraditoriamente, o aumento da demanda ocasiona dificuldades crescentes à vazão dos artigos aceitos para publicação, que exige da Equipe Executiva a criação de mecanismos para a seleção dos artigos que tramitarão no periódico. Uma ação realizada pela Equipe Executiva, frente a esta dificuldade, foi a suspensão temporária das novas submissões, no sistema *on-line*, com o objetivo de acelerar a tramitação dos artigos já submetidos.

Por fim, é necessário destacar que os resultados positivos alcançados pela revista *Psicologia em Estudo* são frutos dos esforços conjuntos de seus editores e demais colaboradores, desde seus fundadores até a sua equipe atual. Vários desafios foram enfrentados, e muito ainda há para ser feito, para que a revista obtenha cada vez mais reconhecimento junto à comunidade científica nacional e internacional.

Referências

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; MEDEIROS, R. Instrumental aos Autores para Preparação de Trabalhos Científicos. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Preparação de Revistas Científicas: Teoria e Prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 55-72.

SILVA, Karen Silvia Salles; PAULINO, Alice Dias. Dez anos de *Psicologia em Estudo*. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, vol.10, n.3, 2005, p. 549-552. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300025>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

TARGINO, Maria das Graças. Artigos Científicos: a Saga da Autoria e da Co-Autoria. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de Revistas Científicas: Teoria e Prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, pp. 35-54.

TULESKI, Silvana Calvo; BORGES, Marta Eliane Echeverria. Relatório da gestão 2009. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, vol.15, n.1, 2010, p. 06-15. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a02v15n1.pdf>>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

TULESKI, Silvana Calvo; BORGES, Marta Eliane Echeverria. Relatório da gestão 2010. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, vol.16, n.1, 2011. No prelo.



UFF MULHER

Área temática: Comunicação

Responsável: M. B. C. SOARES¹

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Autores: R. C. S FREITAS², L.G. BITTENCOURT³

Coautora: J. B. G. OLIVEIRA⁴

RESUMO

Em 2010, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense criou o Projeto UFF Mulher vinculado ao Programa de Intercâmbio de Ações Extensionistas. Sua proposta alia a necessidade de refletir sobre questões do universo feminino focando desde a qualidade de vida a sua situação dentro do mercado de trabalho e contexto social. Neste ano, a grande novidade foi a parceria com o Programa UFF-SOS Comunidade que está realizando o evento “**UFF Mulher na Comunidade: promoção de cuidados femininos**” em comunidades que foram atingidas por desastres naturais.

Através do contato direto com o público temos a preocupação de perceber e detectar carências e problemas apresentados pela sociedade, isto tem grande valia, pois a Universidade recebe as demandas que precisam ser analisadas, refletidas para que sejam encontrados caminhos que possibilitem solucionar ou mesmo amenizar as questões levantadas. As atividades contemplam debates sobre diversas temáticas, ações de integração psicossocial, orientação jurídica, prevenção na área de saúde, apresentações artísticas e culturais, dentre outras, colaborando na conscientização da comunidade, visando à promoção da cidadania a todos os atores envolvidos. Assim, a PROEX através de seus professores, funcionários e bolsistas cumpre mais uma vez sua missão enquanto Extensão: conhecer, trocar, interagir com aqueles que compõem a sociedade.

Palavras-chave: ações extensionistas; mulheres; questões de gênero.



¹ Prof.^a Maria Beatriz Costa Soares – Coordenadora do Projeto UFF Mulher

² Prof.^a Rita de Cássia Santos Freitas – Colaboradora do Projeto UFF Mulher

³ Luciana Gonzaga Bittencourt – Supervisora do Projeto UFF Mulher

⁴ Julia Beatriz Guilhermandes de Oliveira – Bolsista do Projeto UFF Mulher

INTRODUÇÃO

Tendo como marco das atividades o 8 de março - Dia Internacional da Mulher - o Projeto UFF Mulher compreende que há uma grande necessidade de atender a diferentes públicos, bem como estender este trabalho como uma ação contínua de conscientização e valorização da mulher. Os estudos sobre as mulheres surgem trazendo novos objetos, novas preocupações e novos campos de atuação/investigação. Segundo Joan Scott (1992), a história das mulheres – bem como os estudos sobre mulheres – possui uma força potencialmente crítica ainda hoje. Nestes estudos, a categoria de gênero aparece como fundamental.

Por isso, entendemos ser importante começar dizendo que pensar gênero significa refletir sobre duas dimensões: primeiro, o gênero como um produto social, uma relação social e histórica, que é apreendida, institucionalizada e transmitida pelas gerações; algo construído socialmente, e não como uma questão biológica. E segundo, uma distribuição desigual de poder, que gera a subalternização da mulher na organização da vida social (SCOTT, 1991).

Em Niterói, além das instituições de caráter federal e estadual, temos uma DEAM, bem como uma Coordenadoria dos Direitos da Mulher, diretamente vinculada ao gabinete do prefeito e que vem se tornando uma parceira nessa caminhada. No Brasil, pensando em termos de práticas sociais em defesa (e apoio) à mulher, existe a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e os Conselhos Estaduais. Nos municípios estão se instalando também, núcleos de proteção social às mulheres vítimas de violência.

É importante destacar que vários trabalhos apontam a necessidade de articulação de ações em rede para o enfrentamento das desigualdades de gênero. Esta necessariamente deve envolver várias instituições numa ação intersetorial e interdisciplinar, como as áreas da educação, saúde, cultura, etc. e nesse sentido, a universidade tem um papel central a desempenhar no interior do município, propiciando esse diálogo tanto internamente como externamente, para além de seus muros.

É dessa forma que entendemos o papel da Universidade e, dentro desta, da extensão como mecanismo de fomentar o debate e retirar da invisibilidade as desigualdades ainda hoje presentes no cotidiano feminino. Entendo-a como membro de uma rede institucional atuando de forma a potencializar ações emancipatórias para mulheres e homens – dentro e fora – da UFF.

Tem-se hoje como princípio que, para a formação do *profissional cidadão* é imprescindível para sua efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

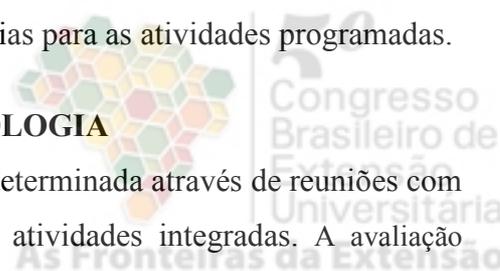
A extensão entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar sua prática, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Assim, os projetos que compõem o **projeto UFF Mulher** estão também ancorados em atividades de pesquisa e ensino fomentando um processo de diálogo constante entre esses espaços.

Reafirmamos, assim, a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade; indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. Por isso, a participação de discentes é incentivada, já que os mesmos ficam encarregados de uma série de atividades de organização e divulgação dos Eventos, orientados por docentes e técnicos desta Pró-Reitoria. O resultado das atividades e projetos realizados alimentam a construção e debate de disciplinas, bem como possibilitam identificar campos e objetos de pesquisa.

Para tanto, temos os seguintes objetivos: 1) Promover o diálogo e a troca de saberes entre Universidade e sociedade através das ações de Extensão que tenham como tema e/ou alvo questões diretas ao cotidiano das mulheres; 2) Estimular o trabalho extensionista na área dos estudos de gênero e de mulheres dentro da comunidade acadêmica contribuindo na formação profissional dos membros envolvidos; 3) Difundir ações de extensão que trabalhem questões dentro da temática feminina envolvendo saúde, direitos, cultura, qualidade de vida, etc; 4) Fortalecer a articulação da UFF com Instituições de Ensino Superior sediadas nas diversas regiões buscando parcerias para as atividades programadas.

MATERIAL E METODOLOGIA

Para cada atividade há um tipo de ação atrelada que é determinada através de reuniões com a equipe organizadora e possíveis parceiros para as atividades integradas. A avaliação acontece por meio de formulários de avaliação de cada atividade específica pela equipe de



organização e pelo público-alvo. Além disso, há o registro de todas as atividades através de fotos e vídeos, divulgados no site da UFF e da PROEX. Em 2011, iniciou suas ações em março e vem realizando diferentes atividades ao longo do ano nos *campi* da UFF na sede e nas unidades fora da sede.

Para a realização das ações realizamos as seguintes etapas:

Etapa 1) Grupos de trabalho reunidos para organizar as atividades.

Etapa 2) Contato com coordenadores de ações extensionistas, palestrantes, conferencistas de acordo com a atividade.

Etapa 3) Contato com fornecedores e possíveis parceiros.

Etapa 4) Elaboração do material gráfico e Divulgação.

Etapa 5) Realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Data	Local	Atividades desenvolvidas	Público
24/03	Saguão da Reitoria	Abertura do Projeto “UFF Mulher 2011”. - oficina de Ikebanas e origami; aferição de glicose e pressão arterial; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; exposição e informações sobre Banco de Leite Humano do HUAP; distribuição de mudas e informações sobre plantas medicinais; aplicação de shiatsu; sorteios de brindes.	400
24/03	Saguão do HUAP	Abertura do Projeto “UFF Mulher 2011”. - oficina de Ikebanas e origami; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; dinâmica e exposição de conscientização sobre os malefícios causados pelo uso de álcool e outras drogas; distribuição de mudas e informações sobre plantas medicinais; distribuição de preservativos; aplicação de shiatsu; apresentação cultural; cortes de cabelo e sorteios de brindes.	1000
30/03	Praça Araribóia – Centro - Niterói	“UFF Mulheres na Praça”. - oficina de Ikebanas e origami; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; exposição e informações sobre Banco de Leite Humano do HUAP; aferição de glicose e pressão arterial; apresentações culturais; auto-exame da mama.	1500
11 e 12/04	COLUNI	“Questões de Mulheres”. - Labirinto Interativo	370
26/04	Auditório Macunaíma - UFF	- Abertura: “Conjunto de Música Antiga da UFF”; - Conferência: “Mulheres que viveram guerras: narrativas”. Professora Laura Padilha - UFF	160
07/05	Espaço Cultural da Grotta	“UFF Mulher na Comunidade - Grotta”. - oficina de Ikebanas; atendimento odontológico; auto-exame da mama; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; informações sobre Banco de Leite Humano do HUAP; orientações sobre primeiros-socorros; apresentações culturais; cortes de cabelo e sorteio de brindes.	450
11/05	Anfiteatro do PUNF	Mesa-redonda: “Saúde Reprodutiva e Direitos Femininos”. - Participação de representantes da UFF e representantes e autoridades locais.	100
12/05	Praça Getúlio Vargas, em Nova Friburgo	“UFF Mulher na Comunidade – Nova Friburgo”. - oficina de Ikebanas; avaliação para diagnóstico de câncer bucal; tipologia sanguínea; aferição de glicose e pressão arterial; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; exposição e informações sobre Banco de Leite Humano do HUAP; avaliação fonoaudiológica; educação e prevenção odontológica e fonoaudiológica em bebês; dinâmica e exposição de conscientização sobre os malefícios causados pelo uso de álcool e outras drogas; orientações sobre primeiros-socorros; distribuição de sementes e informações sobre plantas medicinais; apresentações culturais.	1000

04/06	Comunidade do Morro do Estado	“UFF Mulher na Comunidade – Morro do Estado”. - oficina de ikebanas e origami; atendimento odontológico e fonoaudiológico; aferição de glicose e pressão arterial; informações sobre violência e outras questões relacionadas ao gênero; exposição e informações sobre Banco de Leite Humano do HUAP; dinâmica e exposição de conscientização sobre os malefícios causados pelo uso de álcool e outras drogas; orientações sobre primeiros-socorros; contação de estórias.	350
Total de pessoas atendidas			5.280

No 2º Semestre de 2011, realizaremos o **UFF e a Comunidade: trocando saberes** em diferentes comunidades de Niterói-RJ (Engenhoca, Caramujo, dentre outras); em Campos dos Goytacazes – RJ; em Volta Redonda; em Rio das Ostras. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promoveremos em Niterói um encontro interinstitucional sobre a Lei Maria da Penha e uma exposição com dados sobre violência pós-desastres naturais sofrida pelas mulheres dos Municípios de Niterói, São Gonçalo e Nova Friburgo.

CONCLUSÃO

Se analisarmos o número de pessoas que já foram atingidas pelas ações do projeto percebemos que sua proposta vem promovendo o debate sobre questões do universo feminino estendendo as ações de extensão para além dos muros da Universidade, assim como fomentando esse debate internamente junto a diferentes escolas e departamentos.

Os diálogos propostos colaboram para que todos, desde tenra idade, compreendam e participem das questões que permeiam o universo feminino. Assim, cumprimos mais uma vez nossa missão enquanto Extensão: conhecer, trocar, interagir com aqueles que compõem a sociedade. Encontros, debates e apresentações culturais institucionais e interinstitucionais com grupos interessados nas ações desenvolvidas nesta Universidade.

Desta forma, contribui para uma nova prática do processo pedagógico que envolva a relação professor-aluno durante sua graduação, apontando para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CASTEL, Robert. As Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. “Nas redes do conceito de gênero”, Gênero & Saúde (org.: Marta Júlio M Lopes et al.), Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCOTT, Joan. “História das mulheres”, A escrita da história (org.: Peter Burke), São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1992.

